



POR LINK TO LEADERS EM 8 MARÇO, 2018



O que têm em comum Rita Nabeiro, Teresa Damásio, Sofia Koehler, Lúcia Piloto, Fernanda Freitas, Sofia Oliveira, Leonor de Sá Machado ou Felicidade Ferreira, entre muitas outras mulheres? Todas elas são um exemplo de determinação, resiliência e força no mundo dos negócios.

O que têm em comum Rita Nabeiro, Teresa Damásio, Sofia Koehler, Lúcia Piloto, Fernanda Freitas, Sofia Oliveira, Leonor de Sá Machado ou Felicidade Ferreira, entre muitas outras mulheres? Todas elas são um exemplo de determinação, resiliência e força no mundo dos negócios.

Hoje, a propósito do Dia da Mulher, desafiámos 15 mulheres, algumas jovens empreendedoras, outras com a experiência de anos de trabalho, e de diferentes setores de atividade, a partilharem o que as motiva, as barreiras que enfrentaram, ou enfrentam, num universo empresarial maioritariamente masculino. Leia e inspira-se nas histórias de vida destas 15 profissionais que deixam alguns conselhos às “novas empreendedoras”.

Rita Nabeiro, CEO da Adega Mayor, **Teresa Damásio**, administradora do grupo Ensinus, **Leonor de Sá Machado**, presidente da TheBridgeGlobal, **Sofia Oliveira**, cofundadora da marca Josefinas, **Fernanda Freitas**, CEO da Eixo Norte Sul, **Ana Rita Clara**, apresentadora de Tv e empreendedora, **Lúcia Piloto**, fundadora do Grupo Lúcia Piloto, **Sofia Koehler**, vice-presidente da Colquímica Adhesives, **Rosário Pinto Correia**, intrapreneur e regente de marketing na Católica Lisbon Business School, **Sónia Jerónimo**, CEO da Growin, **Laurentina Gomes**, fundadora e administradora do Grupo Liscic/Listopsis, **Belén Vicente**, CEO da Medical Port, **Felicidade Ferreira**, country manager da Primavera BSS, **Juliana Oliveira**, CEO da OLIMEC, **Mariana Torres**, national franchisor Portugal da Helen Doron.

Lúcia Piloto

fundadora do Grupo Lúcia Piloto



Como se tornou uma empreendedora?

Comecei a trabalhar muito cedo, aos 18 anos, e descobri logo nessa altura que ser cabeleireira seria a minha profissão para sempre. A minha paixão é o mundo da beleza, gosto de embelezar as pessoas. Abri um pequeno salão numa segunda cave e recordo-me que antes da hora de abertura havia clientes que faziam fila à porta. A partir daí foi com muito trabalho, dedicação e persistência que conseguimos manter e alargar/expandir o negócio. Conteï sempre com o apoio fundamental do meu marido, tendo sido ele o impulsionador da abertura do primeiro espaço. Esteve sempre ao meu lado a incentivar-me e ajudar-me a seguir os meus sonhos. Tento evoluir diariamente enquanto profissional, algo que me dá bastante

prazer e é este prazer que tenho pelo trabalho que me traz a ambição de continuar. por muitos mais anos.

Quais as principais barreiras que teve, ou tem, de ultrapassar?

Diria que o maior desafio que tive a nível profissional foi mesmo a decisão de abrir o meu primeiro espaço. Naturalmente surgiram vários obstáculos ao longo destes 40 anos de profissão e gestão de uma marca própria. Passámos por várias épocas e mudanças do mercado. O grau de exigência hoje é muito maior, há muito mais oferta e temos de tentar elevar sempre a fasquia. Um dos grandes desafios passa por nos distanciarmos da concorrência. Todos os dias temos de inovar e tentar reinventar-nos. Um outro grande desafio remete para a gestão dos recursos humanos. Felizmente cerca de 50% das pessoas das nossas equipas têm entre os 15 a 20 anos de experiência na casa, mas esta é uma área em que existe imensa rotatividade inevitavelmente. Este foi também um dos motivos pelos quais decidimos criar a nossa própria Academia de formação.

Como se tornou uma empreendedora?

Comecei a trabalhar muito cedo, aos 18 anos, e descobri logo nessa altura que ser cabeleireira seria a minha profissão para sempre. A minha paixão é o mundo da beleza, gosto de embelezar as pessoas. Abri um pequeno salão numa segunda cave e recordo-me que antes da hora de abertura havia clientes que faziam fila à porta. A partir daí foi com muito trabalho, dedicação e persistência que conseguimos manter e alargar/expandir o negócio. Conteï sempre com o apoio fundamental do meu marido, tendo sido ele o impulsionador da abertura do primeiro espaço. Esteve sempre ao meu lado a incentivar-me e ajudar-me a seguir os meus sonhos. Tento evoluir diariamente enquanto profissional, algo que me dá bastante prazer e é este prazer que tenho pelo trabalho que me traz a ambição de continuar por muitos mais anos.

Quais as principais barreiras que teve, ou tem, de ultrapassar?

Diria que o maior desafio que tive a nível profissional foi mesmo a decisão de abrir o meu primeiro espaço. Naturalmente surgiram vários obstáculos ao longo destes 40 anos de profissão e gestão de uma marca própria. Passámos por várias épocas e mudanças do mercado. O grau de exigência hoje é muito maior, há muito mais oferta e temos de tentar elevar sempre a fasquia. Um dos grandes desafios passa por nos distanciarmos da concorrência. Todos os dias temos de inovar e tentar reinventar-nos. Um outro grande desafio remete para a gestão dos recursos humanos. Felizmente cerca de 50% das pessoas das nossas equipas têm entre os 15 a 20 anos de experiência na casa, mas esta é uma área em que existe imensa rotatividade inevitavelmente. Este foi também um dos motivos pelos quais decidimos criar a nossa própria Academia de formação.

O que distingue as empreendedoras portuguesas?

As mulheres portuguesas são determinadas, com garra, visionárias e não baixam os braços. Estamos sempre prontas para encarar novos desafios e é esta ambição que nos faz chegar mais longe.

O que é que ainda falta para que as mulheres portuguesas tenham um papel mais ativo, mais visível e permanente no universo empresarial?

Acho que cada vez mais se começa a dar valor ao que se faz em Portugal, e penso que isso é transversal às várias áreas de mercado. Estamos ao nível dos melhores mas faltamos a confiança para reconhecermos isso. No que respeita ao nosso setor, os portugueses ainda têm a mentalidade de que tudo que é estrangeiro tem mais qualidade do que o nacional, que quem dita as tendências são apenas os grandes nomes internacionais. Mas penso que isso está a mudar e a formação, que é cada vez mais valorizada a nível nacional, é precisamente um dos fatores que veio alavancar essa mesma mudança.

Qual a receita para o sucesso de uma empreendedora?

Inovação, dedicação e persistência. Penso que hoje em dia existem muitos mecanismos de apoio à criação de novos negócios. Há muita informação disponível, pelo que se torna fácil para qualquer pessoa abrir um negócio. Mas também é verdade que a concorrência é muito maior e mais forte. O grande desafio é criar um negócio diferenciador que não seja apenas mais um. Para isso é preciso ter coragem, persistência e criatividade. Esta persistência surge se tivermos um gosto enorme pela nossa profissão, que é outro fator fundamental para alcançar o sucesso. Para mim o apoio familiar é também indispensável. Felizmente tenho uma família muito unida e tenho a sorte de poder trabalhar com ela, sendo que as minhas filhas e marido estão envolvidos no negócio. Somos uma equipa forte e unida, isso faz toda a diferença. Na minha área de negócio penso que também é importante, não só o nosso profissionalismo, como também a forma como nos envolvemos emocionalmente e criamos relações de proximidade e amizade com o cliente.

Que conselhos pode deixar às novas empreendedoras?

O mais importante é saberem, antes de mais, qual é a sua ambição e onde pretendem chegar, ou seja, quais os objetivos. Para isso é extremamente importante investir na formação, informando-se e especializando-se, seja em que área for. Por fim, é perceber e aceitar que tem de se trabalhar muito. É preciso ter uma enorme persistência e foco para se atingir o que se deseja.